

## A respeito dos cerimoniário

A fim de corrigir os desvios relacionados ao serviço dos cerimoniários (ou mestre de cerimônias) que este texto foi escrito. A base para isso será a Instrução Geral do Missal Romano (IGMR) na sua 3ª edição típica referenciando também a 2ª e o Cerimonial dos Bispos (CB), naquelas partes válidas aos presbíteros também. O link para a tradução dos dois livros está logo após o fim do texto.

Essa não é uma função de um coroinha ou acólito em uma celebração, mas um papel desempenhado a parte.

No parágrafo 106 da IGMR (69 da 2ª edição) está escrito que:

"É conveniente, ao menos nas igrejas catedrais e outras igrejas maiores, que haja algum ministro competente ou mestre de cerimônias, a fim de que as ações sagradas sejam devidamente organizadas e exercidas com decoro, ordem e piedade pelos ministros sagrados e os fiéis leigos."

Dessa forma, o serviço do cerimoniário é requisitado onde ou quando houver necessidade, devido a uma liturgia mais complexa ou que necessite de maior atenção. Pode se destacar as festas e solenidades com liturgias próprias e missas com o bispo. Sua função é a organização da celebração, envolvendo a todos.

A respeito da forma de agir e espírito desse papel, o Cerimonial dos Bispos oferece maiores detalhes, no parágrafo 34 se lê:

"Para que uma celebração, mormente quando presidida pelo Bispo, brilhe pelo decoro, simplicidade e ordem, é preciso um mestre de cerimônias, que a prepare e dirija, em íntima colaboração com o Bispo e demais pessoas que têm por ofício coordenar as diferentes partes da mesma celebração, sobretudo no aspecto pastoral.

O mestre de cerimônias deve ser perfeito conhecedor da sagrada liturgia, sua história e natureza, suas leis e preceitos. Mas deve ao mesmo tempo ser versado em matéria pastoral, para saber como devem ser organizadas as celebrações, quer no sentido de fomentar a participação frutuosa do povo, quer no de promover o decoro delas.

Procure que se observem as leis das celebrações sagradas, de acordo com o seu verdadeiro espírito, bem como as legítimas tradições da Igreja particular que forem de utilidade pastoral."

Portanto, o cerimoniário deve ter um estudo aprofundado sobre a liturgia e agir de forma que ela "brilhe pelo decoro, simplicidade e ordem" e não apenas ser um coroinha mais velho que coordena só os coroinhas.

O parágrafo 35 do CB destaca de forma mais concisa o que deve fazer o mestre de cerimônias e como o deve:

"Deve, em tempo oportuno, combinar com os cantores, assistentes, ministros celebrantes tudo o que cada um tem a fazer e a dizer. Porém, dentro da própria celebração, deve agir com suma discrição, não fale sem necessidade; não ocupe o lugar dos diáconos ou dos assistentes, pondo-se ao lado do celebrante; tudo, numa palavra, execute com piedade, paciência e diligência."

Urge então, três pontos essenciais de um cerimoniário: o que fazer, como o fazer e onde estar.

O primeiro ponto, o que fazer, é o seu dever de acertar tudo com todos, sua ação não deve se limitar a um só grupo, mas abranger a todos aquelas equipes de liturgia.

O segundo, como deve realizar sua função, diz para não tomar o lugar "dos diáconos ou dos assistentes", ou seja, não tomar para si uma função definida, como um objeto - a exemplo do turíbulo, que é um costume na paróquia, já que por muito tempo o cerimoniário era um coroinha mais experiente.

O terceiro ponto é o seu lugar que é "pondo-se ao lado do celebrante". O lugar do cerimoniário é onde ele melhor servir, se auxilia o celebrante ou se servir só, é melhor sentar-se ao lado dele, para que, com facilidade o atenda ou vá a algum lugar para auxiliar em algo.

É claro que a sentença final desse parágrafo deve estar no coração dos mestres de cerimônias: "tudo, numa palavra, execute com piedade, paciência e diligência".

O parágrafo 36 trata das vestes, onde se lê:

"O mestre de cerimônias apresenta-se revestido de alva ou veste talar e sobrepeliz. No caso de estar investido na ordem de diácono, pode, dentro da celebração, vestir a dalmática e as restantes vestes próprias da sua ordem."

Embora seja preferível que um ordenado ocupe esse papel, pastoralmente se entende que um leigo a possa assumir. Desse modo a fim de se imitar aos padres, se usa uma batina como veste talar e sobrepeliz, podendo a batina ser substituída por uma túnica preta.

O cerimoniário geralmente fica à esquerda do celebrante. Dessa forma, a fim de evitar mudança de posição com um coroinha, ele pode mudar as páginas do missal para o padre. Quando houver um ou mais diáconos, que também se sentam ao lado do sacerdote (IMGR 171 e 127 da 2ª edição) e que também podem o auxiliar no missal (IMGR 179 e 134 da 2ª edição), deve-se combinar quanto ao lugar de cada um e a necessidade de um cerimoniário.

Aproveitando a oportunidade, dois pontos importantes sobre os coroinhas em geral:

No parágrafo 131 do IGMR 3ª edição diz, durante a aclamação do evangelho, que "Depois todos se levantam e canta-se o Aleluia ou outro cântico, conforme o tempo litúrgico (cf. nn. 62-64)", consonante ao CB 140 que diz "Segue-se o Aleluia ou outro canto, conforme o tempo litúrgico. Começando o Aleluia, todos se levantam, exceto o Bispo [...]", dessa forma, os coroinhas devem se levantar junto da assembleia e não do sacerdote.

Quanto ao incenso nas missas, no IGMR 276 (235 da 2ª edição) diz:

"A turificação ou incensação exprime a reverência e a oração, como é significada na Sagrada Escritura (cf. Sl 140, 2; Ap 8,3).

O incenso pode ser usado facultativamente em qualquer forma de Missa:

- a) durante a procissão de entrada;
- b) no início da Missa, para incensar a cruz e o altar;
- c) à procissão e à proclamação do Evangelho;
- d) depostos o pão e o cálice sobre o altar, para incensar as oferendas, a cruz e o altar, bem como o sacerdote e o povo.
- e) à apresentação da hóstia e do cálice, após a consagração."

Dessa forma, não há orientação sobre o uso do turíbulo ao fim da missa, na procissão de saída.

[Instrução Geral do Missal Romano com as três edições típicas](#)

[Cerimonial dos Bispos](#)